

AVENIDA GERALDO ALVES CORREA

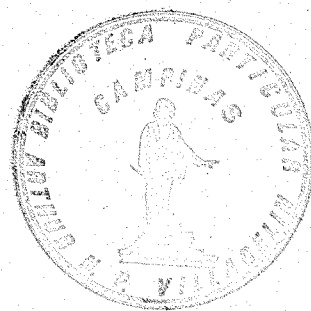
Decreto nº 5524 de 24-10-1978, Artigo 1º, Inciso I
Formada pela Avenida Norte da Vila 31 de Março
Início na Avenida Carlos Grimaldi
Término na rua Barão Homem de Melo
Vila 31 de Março

Obs.: Proposta do Prefeito Dr. Francisco Amaral,
aliando a homenagem ao Jubileu de Diamante
da antiga Escola Normal "Carlos Gomes".

GERALDO ALVES CORRÊA

Nasceu em Itu, filho de Getulio Alves Corrêa e de d. Ana Maria Alves Corrêa, e faleceu em Campinas, aos 95 anos, em 27-03-1976. Diplomou-se em 1904 pela Escola Normal Secundária de São Paulo, indo a seguir residir em Mogi Mirim, onde foi nomeado para lecionar em escola primária na cidade de Mogi Guaçu, para onde se dirigia, diariamente, à cavalo. Em 1907, por merecimento, foi removido para o Grupo Escolar "Coronel Venancio", em Mogi Mirim, e nomeado também, para professor da Escola Nocturna, frequentada em sua maioria por adultos. Aí exerceu a presidência da "Banda União dos Operários" e participou da Conferência de São Vicente de Paulo. Emprestou seus serviços também ao Júri local, havendo muitas vezes, atuado como advogado "ad hoc". Em 1913 foi nomeado diretor da Escola Normal de Botucatu, até que em 1918, foi-lhe oferecida a oportunidade de transferir-se para Campinas, porém, como professor primário, fixando sua residência definitiva em Campinas. Trabalhou intensamente, lecionando também na Escola de Comércio "Bento Quirino" e no Colégio "Ateneu Paulista", tendo tempo ainda para dar aulas particulares de Português, Francês, Matemática, Geometria e preparar turmas para os exames de admissão do Ginásio do Estado "Culto à Ciência". Logo mais é nomeado professor da Escola Complementar, regendo à principio a Cadeira de Francês, depois a de Latim, e finalmente, a de Ciências Físicas e Naturais. Em 1925 passa a Diretor do estabelecimento e em 1942 é nomeado Inspetor de Ensino, por concurso. Destacou-se o professor Geraldo em todos os cargos que exerceu, principalmente de Diretor. Foi professor, educador, administrador, reformador, orador, conferencista. Fazia realizar em sua Escola Normal, às vésperas de 7 de Setembro, uma série de solenidades, constituindo-se, indubitavelmente, no criador da "Semana da Pátria". Fez-se credor do respeito e admiração de todos os que com ele conviveram. Foi também pai exemplar, deixando ilustre descendência.

36v



DECRETO N.º 5524, DE 24 DE OUTUBRO DE 1978.

Dá denominação a vias públicas do Município de Campinas.

O Prefeito Municipal de Campinas, no uso de suas atribuições, e CONSIDERANDO que o Instituto de Educação Carlos Gomes completa, neste ano, 75 anos de fundação;

CONSIDERANDO sua valiosa contribuição para a formação de várias gerações de campineiros;

CONSIDERANDO a capacidade, dedicação e entusiasmo dos honrados mestres e diretorias que por lá passaram e contribuíram para elevar o conceito da própria cidade no campo educacional;

CONSIDERANDO, finalmente, que, ao ensejo da comemoração do seu jubileu de diamante, deseja o Poder Executivo homenagear, através de dois ex-diretores, todos aqueles que fizeram parte do seu corpo docente e diretivo,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas as vias públicas da Vila Trinta e Um de Março;

I — “Avenida Geraldo Alves Correa” a Avenida Norte, com início na Avenida Carlos Grimaldi e término na Rua Barão Homem de Melo;

II — “Avenida Martinho Nogueira” a Avenida Sul, com início na Rua Alcindo Muniz de Souza e término na Rua Mons. João Lopes de Almeida.

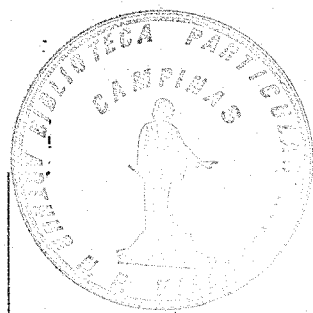
Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 24 de Outubro de 1978

DR. FRANCISCO AMARAL
 Prefeito do Município de Campinas
 DR. CARLOS SOARES JUNIOR
 Secretário dos Negócios Jurídicos
 ENG.º AMANDO QUEIROZ TELLES COELHO.
 Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado n.º 14.951, de 13 de junho de 1.978, em nome do Prefeito Municipal, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 24 de Outubro de 1978.

DR. ALFREDO MAIA BONATO
 Secretário Chefe do Gabinete do Prefeito

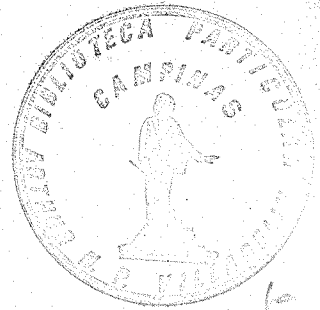


Mestros inesquecíveis

Durante muitos anos, o prof. Geraldo Alves Corrêa foi diretor da antiga Escola Normal, hoje Eepsg "Carlos Gomes". Era homem de carreira, tendo passado pelo magistério de todos os graus, e conhecendo todos os segredos da profissão. Enérgico e justo, impunha respeito pela simples presença. O que também era admirável no prof. Geraldo era sua cultura. Quando faltava um professor, qualquer que fosse a disciplina, ele reunia as classes no anfiteatro da Escola, perguntava em que ponto da matéria os alunos estavam, e prosseguia nas explicações. Depois, fazia arguições e comentários. Era também de uma religiosidade profunda, e frequentava com a família as missas da Igreja São Benedito, onde sua piedade era notória.

"Seu" Geraldo (como o chamávamos) morreu monagenário. Seu nome merecia ser dado a uma escola da cidade que ele tanto amou, e pela qual tanto trabalhou, educando gerações e gerações de alunos.

(Redorte extraído da secção "Educação e Ensino", de autoria da profa. Célia Siqueira Farjallah, do jornal "Correio Popular", do dia 26-fevereiro-1982).



Campinas, 29 de agosto de 1979.

Prezadas d. Maria do Carmo e d. Maria José.

Sobremodo honrados ficaríamos, pudesse partir de nós a iniciativa de homenagear a memória do bom e saudoso "sêo" Geraldo, com seu nome perpetuado em uma das vias públicas da minha Campinas.

E isto tentamos em data de 04 de agosto último, quando encaminhamos pedido ao Sr. Prefeito Municipal.

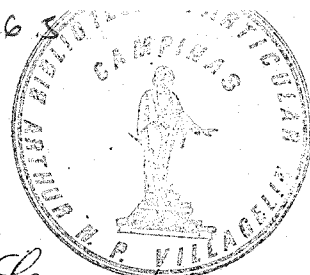
Entretanto, há alguns dias, recebemos do Prefeito Francisco Amaral um ofício, pelo qual nos dá ciência de que a homenagem já havia sido prestada em outubro do ano passado, juntando ao mesmo cópia do Decreto.

De qualquer modo ficamos contente, notadamente por haver o governo de minha terra, espontaneamente, reconhecido Justiça em reverenciar a memória de tão ilustre cidadão. E foi feliz a iniciativa de Sr. Prefeito em aliar tão justa homenagem ao Jubileu de Diamante da Escola Normal.

Cumprimentando-as, queremos deixar patente o nosso respeito e admiração, agradecendo, outrossim, a gentileza que tiveram em nos fornecer preciosos elementos sobre a vida do vosso inesquecível pai.

Cordialmente

Decreto nº 5524 de 24-10-1978



Prefeitura Municipal de Campinas

OF-GP-1354/08/79

Campinas, 15 de Agosto de 1979

Ilmo. Sr.

Arthur N. Pereira Villagelin

MD. Administrador da Regional - 2

Rua Alcino Augusto Sampaio, 279 - Jd. Conceição
CAMPINAS

DENOMINAÇÃO DE RUA

Meu caro Villagelin:

Acuso, com satisfação, o recebimento de sua carta, sem data, em que me sugere o nome do professor Geraldo Alves Corrêa para uma via pública da cidade.

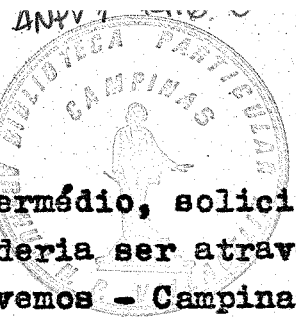
Como vê o querido amigo pelo xerox que lhe envio anexo, tive a honra de prestar a ele, já em outubro de 1978, a homenagem póstuma que você me pede para prestar, agora.

Afetuosos abraços.

FRANCISCO AMARAL

Prefeito Municipal

PARA/rip



Paganini Amigo.

Dirijo-me a Você, para por seu intermédio, solicitar que Campinas salde uma dívida de gratidão, que poderia ser através da denominação de uma de nossas vias públicas. Devemos - Campinas e os campineiros - ao saudoso educador professor Geraldo Alves Corrêa. Também São Paulo e o Brasil têm dívidas a resgatar para com a memória do professor Geraldo. São Paulo em virtude dele haver-se constituído num dos mais dignos, atuantes, dinâmicos e enérgicos diretores do Ensino paulista; o Brasil por haver partido de Geraldo Alves Corrêa a iniciativa de se comemorar a "Semana da Pátria", sendo ele, indiscutivelmente, seu criador. E era na sua querida Escola Normal que Geraldo Alves Corrêa fazia realizar com entusiasmo incomum, uma série de solenidades, diariamente, às vésperas do 7 de Setembro, através de palestras e conferências proferidas por Mestres de sua Escola e outros oradores convidados, acordando dentro do espírito da mocidade de então e de todos os cidadãos a chama de brasilidade e de elevado civismo. Aliás, o "são" Geraldo foi um dos mais notáveis oradores da nossa Campinas.

Geraldo Alves Corrêa nasceu em Itu, filho de Geraldo, digo, filho de Getúlio Alves Corrêa e de d. Ana Maria Alves Corrêa. Diplomou-se em 1904 pela Escola Normal Secundária de São Paulo, indo em seguida, residir em Mogi Mirim, onde no ano seguinte casou-se com d. Luisa das Chagas Corrêa. Sua primeira nomeação foi para lecionar em escola primária, em Mogi Guaçu, para onde se dirigia, diariamente, à cavalo. Em 1907, por merecimento, foi removido para o Grupo Escolas "Coronel Venancio", em Mogi Mirim, sendo, outrossim, nomeado professor da Escola Noturna, frequentada em sua maioria por adultos.

Em Mogi, dando mostras de sua disposição, exerceu a presidência da "Banda União dos Operários", visando torná-la mais apreciada e afamada. Emprestou ainda, muito de si à favor da Conferência de São Vicente de Paulo. Também ao Júri local prestou seus serviços, havendo por muitas vezes, atuado como advogado "ad hoc".

Em 1913 - conforme nos informa Célia Siqueira Farjallet em trabalho inserido no "Correio Popular" de 03.09.1972 - aceitou sua nomeação como Diretor da Escola Normal de Btucatú. Ali ficou até 1918, quando lhe foi oferecida a oportunidade de se transferir para Campinas, porém, como professor primário. Pelas circunstâncias de família, aceitou, fixando residência definitiva em nossa cidade.

Trabalhou intensamente, lecionando também na Escola de Comércio "Bento Quirino" e no Colégio "Ateneu Paulista", Nos intervalos destas aulas, ensinava a alunos particulares de Português, Francês, Matemática, Geometria, além de preparar turmas para exames de Admissão ao Ginásio do Estado, o tradicional "Culto à Ciência".

Nome de rua - Geraldo Alves Corrêa.

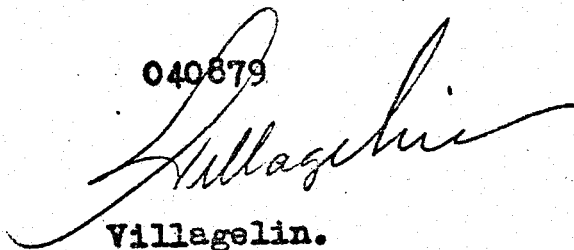
Logo mais, foi nomeado professor da Escola Complementar, regendo à principio a cadeira de Francês, depois a de Latin, e finalmente, a de Ciências Físicas e Naturais. Afinal, em 1925, foi nomeado Diretor da Escola Normal Oficial de Campinas. Desnecessário seria reiterar o que é do conhecimento de todos os campineiros, a sua passagem à direção desse estabelecimento. Somente os mais novos des conhecem o magnífico trabalho desenvolvido na Normal. Inteligente e culto, sobretudo interessado e estudioso dos problemas da Educação, Geraldo Alves Corrêa notabilizou-se na direção desse estabelecimento de ensino.

Em 1932 foi removido para igual cargo em Pirassununga, havendo no ano seguinte o dr. Fernando de Azevedo, então Secretário de Educação, reparado tal injustiça, trazendo novamente o "sêo" Geraldo para a sua querida Escola Normal "Carlos Gomes".

Recolhido ao seu lar, atacado por pertinza moléstia, Geraldo Alves Corrêa faleceu, aos 94 anos de idade, a 27 de março de 1976, em nossa Campinas. Os que o conheceram jamais negaram sua admiração e respeito ao seu talento, trabalho e elevado espírito.

A perpetuação de seu nome em uma de nossas vias públicas, a par de corrigir uma negligência da cidade para com tão ilustre vulto, iria, merecidamente, homenagear o Educador, o Homem e o brasileiro que fez o país dever a instituição da "Semana da Pátria" à minha Campinas.

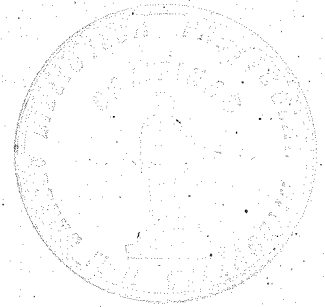
040879



Villagelin.

AVENIDA GERALDO ALVES CORREA

Decreto nº 5524 de 24-10-1978



Perfis de professores

Na solenidade de 11/3/82, quando da inauguração do retrato do professor Geraldo Alves Corrêa, no salão nobre da escola que lhe traz o nome no Sarque São Quirino, o orador oficial, professor Welman Galvão da França Rangel, ex-diretor da EEPSCG "Carlos Gomes", cargo exercido outrora pelo homenageado, proferiu palestra evocando o perfil do professor Geraldo e dos professores de sua época.

Na impossibilidade de reproduzir a oração inteira, devido ao espaço, destacamos dela apenas alguns pontos. "Geraldo foi um forte. Conta-se que residindo em Mogi Mirim, e tendo sido, por decreto de 23/1/1905, nomeado para começar sua faina docente na 2ª escola de Mogi Guaçu, lá ia ele a cavalo, dia após dia, cumprir sua missão. O professor Geraldo muitas vezes, para atender urgentes despesas de sua amada Escola Normal, fornecia o dinheiro de seu próprio bolso.

Em 1913, passa ao cargo de auxiliar de diretor da Escola Normal, Primária de Botucatu, do qual se desliga, voluntariamente, vindo para Campinas, como adjunto do Grupo Escolar Modelo "Dr. Quirino dos Santos" (antigo 2º Grupo), estabelecimento que, desde 1911, já integrava a estrutura da Escola Normal Primária. Após lecionar Francês, Latim, Ciências Físicas e Naturais, como titular, passa a diretor da famosa Escola Normal, cargo para que foi nomeado em 1925. Foi administrador moderno e inovador — acentua o professor Welman. Em 42 é nomeado inspetor de ensino, por concurso". E resumindo, numa síntese perfeita, a personalidade do professor Geraldo:

"Professor, educador, administrador, reformador, orador, conferencista, eis alguns dos aspectos de sua personalidade. Foi também bom pai de família, deixando ilustre descendência, tendo falecido a 27/3/76, aos 95 anos de idade. Foi um forte e foi um santo".

Na primeira parte de sua notável oração, o professor Welman evocou os que conviveram profissionalmente com o professor Geraldo: uma centena de professores e funcionários e entre eles: Antônio Alves Aranha, Antônio Vilela Junior, Laurival de Queiroz, Sílvia Simões Magro, João de Toledo, Celestino de Campos, Alda Pompeu de Camargo, Francisca Pompeu de Camargo, Lino de Moraes Leme, Mário Natividade, Marcelino Velez, Celso Ferraz de Camargo, Jorge Leme, Cândido de Oliveira, Norberto de Souza Pinto, João Gumerindo Guimarães, Coriolano Moraes Monteiro, João Fiorelo Reginato, René Renault, José Vilagelin Neto, Floriano Peixoto de Azevedo Marques, Anália Ferraz da Costa Couto, Nicolau Marchini, José Pereira da Cunha Fº, todos da antiga Escola Normal. E ainda: Caetano de Campos, Aníbal de Freitas, João Lourenço e tantos mais.

Em suma: um discurso notável, que deve figurar nos anais da "Carlos Gomes", que em maio completa 80 anos, como nos arquivos da nova escola do bairro São Quirino que tem o professor Geraldo como patrono.

Mestros inesquecíveis

Durante muitos anos, o prof. Geraldo Alves Corrêa foi diretor da antiga Escola Normal, hoje Eepsg "Carlos Gomes". Era homem de carreira, tendo passado pelo magistério de todos os graus, e conhecendo todos os segredos da profissão. Enérgico e justo, impunha respeito pela simples presença. O que também era admirável no prof. Geraldo era sua cultura. Quando faltava um professor, qualquer que fosse a disciplina, ele reunia as classes no anfiteatro da Escola, perguntava em que ponto da matéria os alunos estavam, e prosseguia nas explicações. Depois, fazia arguições e comentários. Era também de uma religiosidade profunda, e frequentava com a família as missas da Igreja São Benedito, onde sua piedade era notória.

"Seu" Geraldo (como o chamávamos) morreu nonagenário. Seu nome merecia ser dado a uma escola da cidade que ele tanto amou, e pela qual tanto trabalhou, educando gerações e gerações de alunos.

(Redorte extraído da secção "Educação e Ensino", de autoria da profa. Célia Siqueira Farjallah, do jornal "Correio Popular", do dia 26-fevereiro-1982).